

APRESENTAÇÃO

Nesta edição da *Sociologias Plurais*, convidamos o leitor a percorrer um conjunto de quatro artigos que, a partir de diferentes enfoques, ampliam horizontes analíticos, estimulam diálogos e reafirmam a potência crítica e transformadora do saber sociológico. Em sintonia com o caráter plural que define a revista, os textos aqui reunidos promovem reflexões que convocam ao olhar atento sobre a realidade social e à construção coletiva do conhecimento. Em continuidade ao compromisso assumido em edições anteriores, a revista reafirma sua aposta na circulação de saberes diversos e na criação de pontes entre experiências, territórios e debates que atravessam e constituem a vida social contemporânea.

Ao mesmo tempo, este número assinala um novo momento na trajetória editorial da *Sociologias Plurais*. A publicação deste número ocorre após um período de reorganização e amadurecimento institucional da revista, iniciado no segundo semestre do ano passado. Esse processo mostrou-se fundamental para a consolidação de novas práticas editoriais, entre as quais se destaca a adoção do sistema de fluxo contínuo de submissões. A iniciativa busca ampliar o acesso de autores e autoras ao periódico, fortalecer a regularidade da publicação e conferir maior dinamismo aos processos de avaliação e difusão do conhecimento científico.

Nesse contexto de renovação, registramos e celebramos a nomeação dos docentes Prof. Dr. Julian Simões e a Prof^ª. Dr^ª. Marisete Teresinha Hoffmann Horochovski, vinculados ao Departamento de Sociologia e ao quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), para atuarem como Editores Responsáveis da *Sociologias Plurais*, nas funções de Titular e Suplente, respectivamente, por um período de quatro anos. Os membros da Comissão Editorial da *Sociologias Plurais* manifestam seu agradecimento e reconhecimento pela disponibilidade, pelo compromisso institucional e pela confiança depositada no fortalecimento do projeto editorial da revista.

Assim, este número não apenas marca a retomada da regularidade editorial, mas também simboliza a abertura de um novo ciclo, orientado pela responsabilidade coletiva

e pelo contínuo aprimoramento do saber sociológico, em diálogo permanente com autores, leitores e a comunidade acadêmica mais ampla.

Os quatro artigos que integram esta edição abordam, a partir de diferentes recortes analíticos, questões relacionadas às desigualdades sociais, às formas de resistência e às possibilidades de reorganização política e subjetiva na sociedade brasileira.

Em *A Sociedade, o Estado e o Encontro: reflexões a partir de Clastres e Krenak*, desenvolve-se um diálogo entre a antropologia política de Pierre Clastres e o pensamento de Ailton Krenak, destacando como ambos tensionam a visão ocidental que associa sociedade e Estado como esferas inseparáveis. O texto revisita a tese das “sociedades contra o Estado”, evidenciando comunidades indígenas que recusam estruturas hierárquicas coercitivas e constroem formas próprias de organização política, ao mesmo tempo em que articula o impacto de encontros coloniais e práticas estatais de violência sobre a sobrevivência desses modos de vida. O ensaio conclui que pensar política a partir dessa recusa abre novas fendas para imaginar outras formas de coletividade, autonomia e liberdade.

Em *Mulheres traficantes: divisão sexual no mercado ilegal das drogas no Rio de Janeiro*, investigam-se os modos pelos quais a divisão sexual do trabalho opera no tráfico varejista em favelas, analisando hierarquias, funções e possibilidades de ascensão em meio a estruturas atravessadas por gênero, raça, classe e território. A pesquisa com mulheres presas revela que, embora persistam desigualdades e naturalizações de tarefas ditas “femininas”, muitas delas ocupam postos centrais — como gerentes e distribuidoras — e negociam agência em um ambiente marcado tanto por violência quanto por estratégias de sobrevivência e protagonismo. O artigo desmonta visões estereotipadas sobre o crime, mostrando que mulheres disputam espaços, ressignificam funções e constroem trajetórias diversas nos circuitos ilegais.

Já *Corpos matáveis: assassinatos de pessoas transexuais e travestis no Brasil e as resistências possíveis* analisa a violência extrema dirigida a travestis e mulheres transexuais, evidenciando como transfobia estrutural, racismo, pobreza e

marginalização produzem um cenário de mortes contínuas e naturalizadas. A autora demonstra como esses corpos são socialmente constituídos como “não passíveis de luto”, articulando aportes teóricos de Butler, Mbembe e Scheper-Hughes para discutir desumanização e necropolítica. Apesar da omissão estatal que reforça esse ciclo de violência, o artigo enfatiza formas de resistência, especialmente por meio da representatividade política, da ocupação de espaços públicos e da reivindicação do direito à existência, mostrando que a própria persistência de vidas trans constitui um ato de resistência coletiva.

Por fim, *Liderança feminina no comércio varejista do vestuário: efeitos psicossociais das relações de trabalho e de gênero* examina, a partir de entrevistas com mulheres gerentes no sul de Santa Catarina, como relações de gênero moldam a experiência de liderança no varejo. O estudo revela que, mesmo sendo um setor majoritariamente feminino, a ascensão a cargos de chefia ainda é marcada por preconceitos, deslegitimação e controle estético, além de sobrecarga emocional e da persistência da dupla jornada. Ao articular teorias feministas e psicologia social do trabalho, o texto demonstra como o exercício da liderança continua atravessado por desigualdades estruturais, reforçando a necessidade de políticas que promovam equidade, reconhecimento e condições mais saudáveis de atuação profissional.

Bruno Correa de Oliveira

Gabrielle Paula de Oliveira

Joaquim Jorge Monteiro Moraes

Editores-chefes da Revista Sociologia Plurais